

## **Implantação de um Centro de Produção Escolar de conteúdo utilizando -se da linguagem do vídeo digital para um incentivo ao protagonismo juvenil a ser veiculado na TV Comunitária a Cabo de Campinas<sup>1</sup>**

Sérgio Ferreira do Amaral<sup>2</sup>  
LANTEC/FE/UNICAMP  
Karla Isabel de Souza<sup>3</sup>  
LANTEC/FE/UNICAMP

### **Resumo:**

Este artigo é parte de um projeto de pesquisa do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP - LANTEC envolvendo a participação de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, com foco na relação entre Comunicação e Educação dentro do conceito de educomunicação<sup>4</sup>, tendo como o aluno o gestor da produção de conteúdo, utilizando-se da linguagem do vídeo digital para a veiculação no Canal Comunitário a Cabo de Campinas, tendo como eixo os conteúdos programáticos desenvolvidos em uma escola de ensino fundamental. O professor é visto como agente estimulador do diálogo dos alunos com os conteúdos a serem veiculados na programação do Canal Comunitário a Cabo, através do programa "Curta a Escola". Como conclusão é apresentado alguns resultados alcançados na escola, demonstrando na prática a construção da cidadania mediatizada pela comunicação através da TV Comunitária a Cabo.

**Palavras-chave:** Comunicação e Educação; Educomunicação; TV Comunitária; Ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP - Comunicação Educativa, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Professor Doutor na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Coordenador do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP - E-mail: amaral@unicamp.br

<sup>3</sup> Mestre em Educação e Pesquisadora do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP - E-mail: karlaisabel@globo.com.

<sup>4</sup> FórumMídia e Educação, São Paulo, promovido pela ANDI.

## **Introdução**

A sociedade da informação e do conhecimento, é um território de preocupação geral. Constitui sem dúvida, um dos campos decisivos de transformação da cultura e da educação de nossos dias, é também uma das áreas onde realmente a humanidade pode progredir nos próximos anos.

As mudanças no sistema escolar em função da chegada das novas tecnologias do conhecimento nos indica a necessidade de estudar a relação entre comunicação e educação de modo interdisciplinar, pois, os atuais estudiosos dessas áreas estão procurando resgatar a unidade intrínseca destes tratados que nem sempre se encontraram unidos.

Esta inter-relação comunicação e educação é um processo relativamente novo, mas se nutre em fontes bem consolidadas. Vem configurada, em primeiro lugar, por um saber teórico que procede das ciências da comunicação aplicadas aos meios e à educação. Bebe, também das fontes da pedagogia e da didática, que são disciplinas capazes de explicar e compreender os processos de aprendizagem e de instrução que acontecem tanto nos ambientes formais como nos informais.

Segundo Soares (1999) a área da educação para a comunicação alimenta-se da recepção e volta-se para as reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação, assim como, no campo pedagógico, para os programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios.

Baccega(1996) apresenta que a Escola não é mais, hoje, o único lugar onde se adquire o saber. Segundo a autora, o saber está presente em todos os interstícios da sociedade, carregado pelos meios de comunicação. Em geral o saber difundido na sociedade não é o mesmo pelo qual a Escola ainda briga. E o modo como se difunde na sociedade esse saber é, em geral, muito mais agradável que o modo de agir da Escola: o saber descentrado vem manifestado em várias linguagens; o saber da Escola, em geral, apenas na linguagem verbal.

A questão, segundo a autora, não se centra no uso ou não das tecnologias digitais a questão está centrada em um choque de culturas que é preciso harmonizar: a cultura da sociedade como um todo, a cultura que os alunos trazem versus a cultura que predomina na Escola de que os professores são porta-vozes.

Tem-se uma idéia de que os professores não usam os recursos tecnológicos em sala de aula porque estão acomodados ao método tradicional de ensino ou porque não querem, ou ainda porque não sabem usar.

Não pretendemos contextualizar o foco destas falhas, se é na formação acadêmica do professor, se é no salário ou se é na falta de estrutura do ensino. Procuramos levantar uma discussão com os professores envolvidos na pesquisa, contextualizada em uma prática pedagógica como forma de mudar esse cotidiano utilizando-se da linguagem do vídeo digital como recurso para o desenvolvimento de conteúdo a ser utilizado pelo professor em sala de aula.

O final do século XX colocou as escolas e a educação em geral, diante de um novo cenário tecnológico: repleto de satélites de comunicação, de fibra óptica, de informação digitalizada, de computadores cada vez mais inteligentes, de realidade virtual, em resumo no meio de uma grande explosão de comunicação audiovisual. Toda essa explosão tecnológica, no entanto, trouxe também um novo cenário social: globalização, desenvolvimento do comércio internacional, a mudança na produção industrial, um conjunto de profundas mudanças circunstanciais.

A escola vem enfrentando todas essas mudanças com crises e contradições: reformas, recursos insuficientes, desmotivação de estudantes e docentes, desorientação e incertezas. A tecnologia, de uma perspectiva global, influenciou nesta situação mais pelos efeitos que foram gerados do que pela incidência no interior das escolas. O fato é que, a renovação tecnológica na educação é pobre e lenta principalmente em países como o nosso, isto explica a pressão e a necessidade de mudanças nos centros educativos.

Sabemos, que as escolas ainda não utilizam quotidianamente a televisão, o vídeo, os computadores, a Internet e/ou outros sistemas técnicos. Sua história está cheia de avanços tecnológicos que com enorme dificuldades se incorporaram a sua evolução e, quando isso acontece, sua influência é apenas superficial. Entretanto, essas tecnologias estão cada vez mais presentes na vida de todos nós. Se a escola continuar resistindo a incorporação das novas tecnologias sairá uma vez mais perdendo, pois elas são uma realidade e determinam no mundo moderno, o conhecimento e o saber.

O consumo das novas tecnologias de comunicação, em especial da Internet e da Televisão são uma realidade inquietante, não só pela quantidade de tempo que diariamente são dedicados a estes meios, pelos diversos setores da sociedade, mas também, pelos valores das mensagens transmitidas. Hoje em dia, praticamente tudo é visto pela tela da televisão ou pela tela do computador. Assim, é necessário que a instituição escolar esteja preparada para educar com e para os meios. A educação terá que formar pessoas que irão enfrentar um mundo diferente do nosso, o digital. Consequentemente, terá que fazer com que estas pessoas sejam competentes na utilização e manejo das novas tecnologias.

Segundo Pierre Lévy (1993), nenhuma reflexão séria sobre o devir da cultura contemporânea pode ignorar a enorme incidência das mídias eletrônicas (sobretudo a televisão) e da informática. Os avanços tecnológicos no desenvolvimento dos computadores, constituem uma das bases para a criação da sociedade da informação já que não se trata apenas do PC, do computador multimídia, ou do terminal interativo, mas sim que quantidade de aparelhos e elementos levarão incorporados microcomputadores com processadores de informação que irão convertê-los em "aparelhos inteligentes", para um melhor desenvolvimento de suas funções (Fernández, A.F. 1997).

Os educadores estão se conscientizando de que a educação é um processo de comunicação e que a renovação dos métodos educativos depende da tecnologia da educação e da incorporação de técnicas de comunicação como requisitos indispensáveis para o desenvolvimento do indivíduo. Assim, a escola está diante de uma grande oportunidade: a de interagir com os meios fazendo uso das cada vez mais acessíveis redes telemáticas.

A integração do sistema clássico de meios com o mundo das telecomunicações da informática e, em definitiva, com os avanços produzidos com a digitalização da informação fez surgir a nova televisão, ou melhor, a TV Digital.

O futuro parece nos conduzir inevitavelmente para o estabelecimento de redes baseadas na fibra óptica por onde circulam áudio, vídeo e dados, em pacotes condensados que permitirão a interatividade e o fim do consumo televisivo ingênuo e unidirecional. No ano de 2010, provavelmente, as televisões serão digitais, nos ocuparemos mais com a seleção e controle do bit, ou seja, com a informação. Estaremos diante de um meio diferente, poderemos ver e escutar as notícias ou ver uma partida de futebol quando desejarmos e, o mais importante estaremos diante de uma TV Interativa.

Consequentemente, se a programação televisiva vai ser digital a forma de acesso a ela e de controle também o será. O televisor parecerá mais a um computador que a um televisor. Concluímos então, que o conceito que temos hoje de um aparelho de televisão vai deixar de existir. Não se fabricarão televisores e sim computadores de diversos tamanhos alimentados com imensas quantidades de memórias e grande capacidade de processamento de informação.

A educação para o uso da TV encontra sua máxima expressão quando docentes e alunos têm a oportunidade de criar e desenvolver através dos meios suas próprias mensagens, Schaeffer (1990) diz que: "para ler as imagens, igual aos textos escritos, não se deve esquecer que é necessário aprender simultaneamente a "escrever". A expressão através da TV , como estratégia motivadora e desmitificadora, requer , portanto, não apenas decifrar a linguagem da comunicação, mas sim servir-se dela".

Incorporando esta experiência, alunos e docentes podem perceber significativamente a construção da realidade que todo conteúdo mediático comporta. Esta faceta expressiva é fundamental para conseguir o objetivo de uma educação para os meios. Pérez Tornero (1994) diz que: "todos estes princípios de atuação - no sentido chomskiano e habermasiano - se reduzem em potenciar uma nova competência comunicativa".

Sendo a TV Digital uma nova tecnologia, deve-se incorporar ao currículo escolar. Entretanto, para que isso aconteça com êxito, é preciso que seja superada a clássica e absurda rivalidade que os pais e os professores vêem na televisão considerando-a como uma inimiga da educação.

A TV abre as portas, de uma maneira muito especial, para a alfabetização audiovisual permanente, possibilita e fomenta nos espectadores a capacidade de produzir e analisar suas próprias mensagens. Utilizando a TV desta forma, a educação estaria promovendo a intervenção social, potenciando uma educação dinâmica, cooperativa e solidaria, e a partir de um conceito social de liberdade, estaria desenvolvendo a imprescindível formação para a cidadania.

O objetivo de ensinar e aprender através da TV Digital promete ser o meio de comunicação mais potente deste século, por tudo que já ressaltamos, consiste em ensinar a pensar a cultura mediática e reflexionar sobre a realidade. Para isto observa Masterman (1993): "É importante que o material audiovisual produzido não seja consumido inocentemente, mas sim seja lido de um modo crítico. Parece obvio que os professores de todas as disciplinas devem favorecer a técnica básica de alfabetização audiovisual consistente para relacionar as mensagens dos meios com os interesses políticos, sociais e econômicos de quem os produzem".

Se apropriando das novas tecnologias, que possibilitaram a digitalização da informação, a nova TV será Interativa e deixará de ser um veículo de comunicação unidirecional como aponta Marco Silva (2000): "no sistema broadcast (difusão para a massa a partir de uma fonte geradora segundo o modelo "Um todos"), a tv não é interativa, é emissão basicamente".

Essa nova perspectiva comunicacional televisiva, altera a função cotidiana da televisão profundamente. Como sugere Lafrance (1994): "a relação que (a velha televisão) estabelecia com o espectador era de tipo vertical, paternalista e autoritária: lhe ensinava algo, lhe informava de... lhe apresentava um espetáculo.(...) Em resumo, as emissões estavam marcadas pelo ritmo do acontecimento, da festa. Consumo quase sagrado, ritualização da vida coletiva entorno de acontecimentos excepcionais o convertidos em excepcionais pelo ufanismo mediático". A TV Interativa muda essa situação e, promove o encontro do telespectador com a televisão, que não é mais detentora absoluta da emissão.

A televisão, na sociedade capitalista segundo os teóricos críticos da escola de Frankfurt é vista como um agente socializador e formador de opinião. O homem, no modelo tradicional de comunicação (emissor-mensagem-receptor), torna-se objeto e a sua finalidade última é o consumo. A introdução da interatividade na TV, coloca em crise este modelo, já que o receptor não será mais um receptor passivo e, sim um receptor ativo.

Admitir tal realidade encaminha-nos para o futuro do uso didático da TV na escola. A interatividade, característica dos novos meios, adquire um sentido pleno no terreno educativo. Um uso criativamente pedagógico e crítico dos meios somente é possível em uma escola que transforme seu modelo transmissivo centrado em uma seqüência linear e unidirecional, professor-aluno. Este modelo "instrutivo", é o responsável em boa parte pela resistência dos professores a novos modelos de ensino-aprendizagem.

Não há rivalidade entre meios e educadores, como não há entre linguagem textual e audiovisual. No entanto, muitos professores ainda não se conscientizaram que sua função como fonte única, direta e primaria de informação desapareceu. Já não há lugar, em palavras de Kaplún(1997), "para essa educação memorística, mecânica, repressiva, divorciada da vida, que deixa as crianças em uma atitude passiva e amorfa que só engendra fracassos".

Educar através da nova televisão, portanto, vai exigir que educadores e comunicadores enfrentem três grandes tarefas: a compreensão intelectual do meio, a leitura crítica de suas mensagens e a capacitação para a utilização livre e criativa.

Os caminhos entre a nova TV que será interativa não são contrários aos caminhos da escola. Estes caminhos se cruzam e se revelam na procura de novas aprendizagens, do entendimento e da vida.

Pretendemos com este projeto, realizar a aplicação de uma metodologia pedagógica que vise a aproximação da escola com a TV Digital. Para isto partimos de um pressuposto simples: apesar de ser a televisão o fenômeno cultural mais impressionante da história da humanidade, é a prática para qual menos se prepara os cidadãos, por isto, elaboraremos uma Pedagogia da Comunicação que leve em consideração a realidade atual do sistema educativo, profundamente marcado pelas novas tecnologias.

Uma Pedagogia da Comunicação que tenha como objetivos: difundir e orientar produções audiovisuais realizadas pelos estudantes; abordar a linguagem audiovisual a partir de análises dos gêneros televisivos; estimular o interesse e a atenção dos alunos; facilitar o acesso de educadores e educandos a mundos desconhecidos e dificilmente acessíveis sem a Internet. Uma Pedagogia que seja capaz de desencadear ações em educadores interessados em formar alunos críticos e ativos para os novos meios.

### **Metodologia Utilizada**

Utilizaremos como procedimento metodológico o conceito pedagógico de comunicação centrada nos seguintes eixos:

- a) A exploração didática da TV pela escola como meio reflexivo, motivador (a grande possibilidade tecnológica e a possibilidade de qualquer um ser produtor de mensagens, os meios são mais democráticos (TV Digital, Internet). No entanto, caberá a escola descobrir e formular os itinerários de produção e consumo úteis para o seu ambiente e, ao mesmo tempo, projetar suas mensagens para fora;
- b) O estabelecimento de uma prática metodológica visando a produção de material audiovisual digital preparado pelos docentes e alunos das escolas Municipal do Guará no distrito de Barão Geraldo em Campinas - SP para que sirva de referencial para outras escolas;
- c) Consolidação da TV Comunitária a Cabo como espaço democrático e comunitário de comunicação, para veiculação do programa " Curta Escola " produzido e editado pelas próprias crianças da escola envolvida.

### **Procedimentos Metodológicos**

Utilizaremos a abordagem básica metodológica de gestão para o acompanhamento do projeto que será utilizado o Ciclo PDCA (fases: **Plan,Do,Check,Act**).

Fase **Plan** - (Elaboração do Projeto na escola) Onde as atividades são planejadas, estruturação das ações com o cronograma de execução.

Fase **Do** – (Implementação do Projeto) Fase de treinamento e formação de equipes dos alunos produtores, garantindo sua capacitação na abordagem dos aspectos que envolvem a pedagogia dos projetos envolvidos nas escolas, bem como práticas orientadas na produção e veiculação do programa " Curta Escola " na TV Comunitária a Cabo de Campinas.

Fase **Check** - (Medição dos resultados) Onde os resultados apresentados são medidos de acordo com a execução das atividades planejadas – Meios de verificação.

Fase **Act** - (Acompanhamento dos resultados) Onde os resultados são avaliados, visando assessorar as equipes na promoção de ações futuras de melhoria contínua - Indicadores.

## **Fases e Metas do Desenvolvimento do Trabalho**

Para a realização dos objetivos do projeto foi estabelecido as seguintes fases metodológica do projeto:

### **Primeira Etapa Metodológica**

Nesta etapa foi realizada o planejamento e organização, compreende a Fase Plan.

#### **1º Fase do Projeto - Planejamento e Organização - PLAN 1**

Esta fase estabeleceu um planejamento e organização de materiais de leituras sobre o que há de mais atualizado no campo das novas tecnologias aplicável em ambientes mediados pela TV Digital.

Os objetivos dessa fase implicou oferecer aos professores e principalmente aos alunos, um discernimento crítico sobre as escolhas de ferramentas tecnológicas, bem como, transmitir conceitos sobre planejamento estratégico de projetos educacionais com o uso da linguagem do vídeo digital na escola.

#### **2º Fase do Projeto - Consolidação do Espaço Produção Escolar - PLAN 2**

Nesta fase, foi criado na escola envolvida, um espaço denominado " Estúdio de Novas Tecnologias ", que possibilitou tanto aos professores envolvidos, como para os alunos ter acesso aos recursos tecnológicos tais como, máquina fotográfica digital, filmadora, computador para edição não linear para vídeo e acesso a rede internet.

O "Estúdio de Novas Tecnologias" têm duas funções: a de capacitar a comunidade educativa seguindo suas necessidades e habilidades mediatizadas pela linguagem do vídeo digital e produzir materiais pedagógicos também dentro das necessidades e objetivos do grupo.

A proposta sempre esteve centrada no professor, que pensava seu projeto ou atividade de sala de aula sob um novo olhar, um olhar de professor produtor. Com seu projeto em mãos procurava o estúdio e agendava equipamentos e equipe conforme sua necessidade.

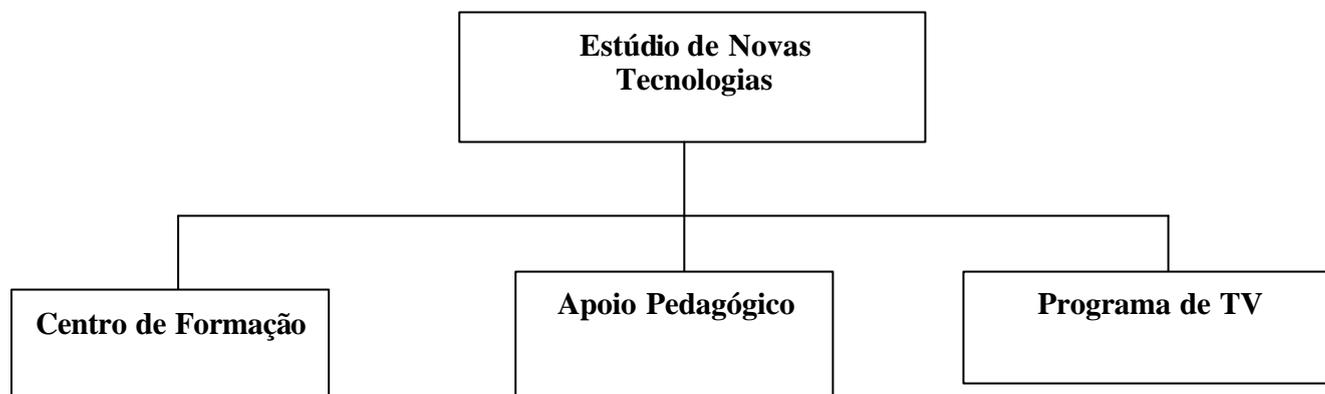
A equipe que faz parte deste laboratório corresponde a estudantes de 6ª e 7ª séries utilizavam os recursos que o laboratório oferecia.

A partir desta organização as atividades foram expandindo, o professor produtor além de organizar seu acervo pessoal, contribuía com o acervo da escola que está disponibilizado na biblioteca escola digital<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> O acervo de vídeos da escola pode ser conhecido no site da biblioteca. <http://beta.fae.unicamp.br/tic/dulce>

A estrutura de funcionamento do Centro de Produção Escolar de conteúdo utilizado-se da linguagem do vídeo digital na escola é apresentado abaixo:



A biblioteca escolar digital é um espaço especial, pois o acervo de materiais podem ser acessado na internet em forma de pequenos trechos, com resumos e detalhes, isso facilita a pesquisa por outro professor.

### **Segunda Etapa Metodológica**

A segunda etapa compreende a Fase Do - Implementação do Projeto:

#### **3º Fase do Projeto - Capacitação Tecnológica - DO 3**

Nesta etapa foi oferecido um programa de capacitação de 20 horas/aula, aos professores envolvidos elementos teórico - metodológico para que possam delinear projetos educacionais utilizando-se da linguagem do vídeo digital no planejamento pedagógico da escola.

Também foi oferecido um curso de capacitação de 20 horas/aula para os alunos envolvidos no projeto, que além conteúdo metodológicos sobre práticas pedagógicas terá conteúdo sobre técnicas de roteirização, gravação e edição não linear de vídeo digital.

O objetivos dessa fase consiste em capacitar e disseminar entre os professores e os alunos, as diferentes maneiras de se utilizar da tecnologia do vídeo digital em sala de aula. como um meio poderoso para a construção do conhecimento.

#### **4º Fase do Projeto - Desenvolvimentos dos Projetos Pedagógicos Elaborados/produzidos pelos professores e alunos - DO 4**

Esta fase implicou a produção de certa de 04 programas elaborado com os professores e alunos com tema relacionado aos assuntos de conteúdo educacional a ser utilizado em sala de aula.

O objetivo nesta fase, foi a de desenvolver ações estruturadas dentro da renovação da conduta dos professores e alunos orientadas na elaboração e produção de material utilizando-se da

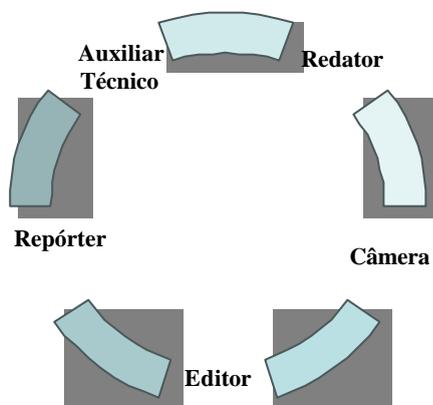
linguagem do vídeo digital, destacando-se a apresentação de exercícios de ação e reflexão ao conteúdo mediatizado pela tecnologia digital na proposição de trabalhos escolares em grupos, no enfoque da pesquisa estruturada e gerenciamento de tempo e autonomia na aprendizagem.

O “Curta Escola” é um programa semanal vinculado na TV Comunitária a Cabo de Campinas tem a duração de 30 minutos e apresenta as discussões que estiveram presentes na semana da escola. O mais importante é que ele tem toda a produção centrada nos estudantes.

A estrutura não é complexa, existe uma representante da escola, uma professora, que discute nas reuniões pedagógicas temas para os programas e leva para os estudantes as propostas. Essas reuniões são semanais, são as conhecidas reuniões pedagógicas. Com um tema definido cada professor trabalha com sua classe um determinado assunto. A professora responsável faz a ponte entre o projeto proposto pela escola e os alunos das equipes de produção.

Com um assunto em pauta, seguindo a coordenação da professora responsável, as equipes de produção vão a campo. Há equipes que saem da escola e vão a comunidade em busca de materiais, outras equipes atuam na escola e vão em busca do conteúdo nas próprias salas de aula. As classes que possuem trabalhos agendam com as equipes produtoras como poderão realizar as gravações.

Cada equipe é composta por cinco estudantes e tem a seguinte estrutura:



Pela estrutura de trabalho observe-se que não há hierarquia, cada estudante é responsável por uma atividade, todo o trabalho é dependente, nada funciona sem o trabalho do outro. A estrutura foi pensada para que as atividades ficassem organizadas:

- Redator: faz o contato com a professora coordenadora, recebe uma pré-pauta. Leva a solicitação ao grupo que se organiza na atividade,
- Auxiliar técnico: baseado no tipo de filmagem faz a seleção e organização do material. Prepara fitas, câmera, tripé, microfone, máquina fotográfica, também organiza o estúdio se necessário para a gravar,

- Repórter: prepara a gravação, transformando a pré-pauta em uma pauta. Se for uma entrevista prepara as perguntas, se for filmagem pensa e organiza as imagens necessárias,
- Câmera: faz a filmagem, precisa conhecer bem o roteiro e a pauta para gravar com objetivo,
- Editor: acompanha todo o processo, recebe do auxiliar técnico a fita de gravação e trabalha editando o material.

A escola possui seis equipes de produção, mas poderá surgir mais, conforme o interesse dos estudantes.

As equipes de produção têm toda uma estratégia de trabalho definida, nenhuma função é mais importante que a outra, o que se busca é respeitar as habilidades e o interesse dos estudantes.

Para trabalhar no Estúdio de produção na escola, as equipes tem horários definidos, pois o estúdio não atua só na produção do programa, ainda produz material pedagógico e é o espaço de capacitação para aluno, professores e outros interessados em conhecer novas tecnologias.

### **Terceira Etapa Metodológica**

Esta fase compreende a fase Check - Medição dos resultados.

#### **5º Fase do Projeto - Avaliação das Novas Tecnologias - CHECK 5**

Implementado o espaço escolar de produção e sistematizado as ações, espera-se propiciar verdadeiros cenários de aprendizagem, nos quais se realiza a apropriação da tecnologia pelos professores e a exploração e construção do conhecimentos pelos alunos da escola envolvida.

Atualmente os resultados da avaliação serão disponibilizados na Internet no próprio site criado nas escolas para acesso público, servido desta forma, como um referência de articulação para ser utilizados em outras escolas.

### **Quarta Etapa Metodológica**

Esta etapa compreende a Fase Act., onde os resultados são avaliados e sistematizados para estabelecer ações futuras de melhoria contínua do processo, bem como material de referência a ser adotado em outras localidades.

#### **6º Fase do Projeto - Consolidação dos Resultados - ACT 6**

Nesta fase está previsto um consolidação dos resultados objetivado estabelecer ações futuras para a consolidação definitiva das ações, bem como apresentação dos resultados para ser utilizadas reproduzidas em outras localidades.

Os resultados deverão estar disponibilizados na Internet, para acesso público.

## Avaliação do Processo

Corresponde à Fase CHECK 5 A . Onde os resultados são verificados de acordo com a execução das atividades planejadas objetivando à eficiência dos procedimentos adotados no projeto em andamento na escola.

Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação
Realizar 01 encontro semestral integrando todo a equipe do LANTEC os 04 professores envolvidos.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número efetivo de aulas realizadas</li><li>- Nível de interesse demonstrado pelos participantes</li><li>- Desempenho dos participantes nas avaliações</li><li>- Interesse em temas extra-classe</li><li>- Índice de frequência</li><li>- Quantidade e qualidade dos materiais didáticos utilizados</li><li>- Desempenho dos participantes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Diário de classe</li><li>- Relatório de avaliação dos capacitadores</li><li>- Testes de verificação</li><li>- Entrevistas pessoais</li><li>- Avaliação da produção dos alunos utilizando a linguagem do vídeo.</li><li>- Avaliação dos participantes por especialistas convidados</li></ul>

## Avaliação dos Resultados

Corresponde à Fase CHECK 5 B. Onde os resultados são avaliados, visando assessorar a equipes técnica/pedagógica do LANTEC na promoção de ações futuras de melhoria contínua - Indicadores.

Objetivo Específico	Indicadores de Resultados	Meios de Verificação
Treinar os 04 professores e dos alunos , para a promoção e garantia do desenvolvimento das ações estabelecidas nos objetivos do projeto	<ul style="list-style-type: none"><li>- Nível de desempenho dos participantes - professores e monitores nas ações estabelecidas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Relatório final de atividades</li><li>- Entrevista pessoal com os professores e monitores.</li></ul>

## Avaliação do Impacto

Corresponde à Fase ACT 6. Onde os resultados serão avaliados, visando assessorar as equipes do LANTEC na promoção de ações futuras de melhoria contínua - Indicadores.

Objetivo Específico	Indicadores de Impacto	Meios de Verificação
Avaliar de forma subjetiva as melhorias no desempenho dos alunos no espaço escolar. As mudanças comportamentais dos alunos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Número de trabalhos apresentados;</li><li>- Nível de compreensão das tecnologias digitais junto às crianças.</li><li>- Nível de qualidade da produção dos elaboradas pelos alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Entrevistas com os próprios alunos, crianças e representantes da comunidade.</li><li>- Avaliação da produção e dos trabalhos das crianças por especialistas.</li><li>- Apresentação dos trabalhos das crianças para a comunidade.</li></ul>

## **Conclusão**

Como o projeto está em andamento, os resultados parciais indicam a consolidação dos pressupostos teóricos inicialmente colocados, fundamenta na posição tríplice parceira entre a escola, a televisão comunitária e a universidade visando a democratização da comunicação, através de uma ação educativa participante, onde os sujeitos envolvidos - professores e alunos - são os produtores ativos da ação mediadora na TV.

Os resultados já alcançados estão disponibilizados na rede internet através do site: <http://beta.fae.unicamp.br/tic> como também, através do programa semanal "Curta Escola" veiculado na TV Comunitária a Cabo de Campinas, através do Canal 8 da NET.

## **Bibliografia**

BACCEGA, Maria Aparecida, Meio de Comunicação na Escola, Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 25, p. 7 a 15, set/dez .2002.

\_\_\_\_\_. Comunicação e mediações. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 4, p. 7 a 12, set/dez . 1995.

\_\_\_\_\_. Da informação ao conhecimento: ressignificação da escola. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 22, p. 7 a 16, set/dez .2001.

\_\_\_\_\_. Tecnologia, escola, professor, Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 03, p. 7 a 14, set/dez.1996.

FERRÉS, Joan, " Vídeo y educación ", Ediciones Paidós Ibérico, S.A., 1995.

\_\_\_\_\_. Televisão e educação. Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.

\_\_\_\_\_. Pedagogia da Autonomia. Editora Paz e terra, Rio de Janeiro,1983.

GUTIERREZ, Francisco. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. Summus, São Paulo, 1978.

MASTERMAN, L. El futuro, en La enseñanza de los medios de comunicación, Madrid, Ediciones de La Torre, 1993.

MOLES, Abraham A. Sociodinamica da Cultura. Editora Perspectiva, São Paulo, 1974.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Comunicação /Educação / arte: a contribuição de Mariazinha Fusari. In: SOARES, Ismar de Oliveira (org.). Caminhos da Educomunicação. Ed. Salesiana, São Paulo, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. in: Contato, Brasília, Ano 1, nº 2, p. 19-74, jan/mar. 1999.

\_\_\_\_\_. Educomunicação: um campo de mediações. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 7, p. 12 - 24, set/dez.2000.

\_\_\_\_\_. Tecnologias da informação e novos atores sociais. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 4, p. 41 - 45, set/dez.1995.

Relatório do Cpqd - Produção de Conteúdo Educacional - Projeto de Desenvolvimento Educacional para o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - Convênio Fundação CPqD/UNICAMP, Campinas, 2004.

TAPSCOTT, Don. Growing up digital, the rise of the net generation. McGraw-Hill, New York, 1998.

VIGOTSKY, L.S.; LURIA,A.R.;LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Ícone, Edusp, São Paulo, 1991.

-----